

ALEVINAGEM DE TAMBAQUI E A PRESENÇA DE *Neoechinorhynchus buttnerae* EM UMA PISCICULTURA DE RORAIMA

José Carlos Markus (Universidade Estadual de Maringá), Ricardo Massato Takemoto (Universidade Estadual de Maringá), Cristiane Oliveira de Jesus (Crbio), Sandro Loris Aquino Pereira (Embrapa/RR).

A acantocefalose, causada pelo endoparasito *Neoechinorhynchus buttnerae* tem significativo impacto no cultivo do tambaqui na região norte do Brasil nos últimos anos e confirmado em Roraima em 2018, representando um fator limitante ao cultivo do tambaqui no estado. O objetivo desse trabalho foi analisar a ocorrência de *N. buttnerae* em alevinos produzidos e determinar medidas de prevenção por meio de manejo adequado em uma piscicultura com registro confirmado do *N. buttnerae* em todas as fases de cultivo. Para isso, três desovas foram realizadas na propriedade e os alevinos foram analisados aos 20, 40 e 60 dias de vida. Alguns procedimentos foram aplicados nos tanques para onde os alevinos foram transferidos, dois deles já utilizados como berçários e um iniciando o cultivo de peixes. Os procedimentos adotados incluíram: drenagem total, aplicação de cal virgem, calagem, abastecimento dos tanques com água de um açude reservatório sem cultivo de peixes e água da chuva, entrada e saída de água individualizada e filtragem da água. Em relação aos materiais utilizados na reprodução e manejo nos tanques, estes são higienizados com hipoclorito de sódio e utilizados somente nesses locais, não tendo contato com outros materiais da piscicultura. Essas medidas profiláticas foram adotadas para impedir ou mesmo diminuir a ocorrência do *N. buttnerae* e principalmente minimizar as perdas econômicas ocasionadas ao produtor pela presença do parasito, já que em dois tanques houve confirmação do acantocéfalo no lote anterior. Em nenhum alevino analisado houve o registro do acantocéfalo, demonstrando que as medidas adotadas previamente podem ter sido eficazes para evitar o aparecimento do parasito na fase estudada.